

GT70: Remoções forçadas: povos indígenas desterrados no Brasil contemporâneo

Edilene Coffaci de Lima, Jorge Eremites de Oliveira

No relatório final da Comissão Nacional da Verdade, concluído em 2014, constavam dez povos indígenas que sofreram remoção forçada durante o período compreendido entre setembro de 1946 e outubro de 1988. Contudo, como é sabido, muitos outros povos foram removidos de suas terras, mas, infelizmente, não puderam ter suas histórias registradas naquele importante documento. Aqui, sem estabelecermos marcos temporais, pretendemos voltar ao assunto, buscando reunir pesquisas sobre casos de remoções forçadas de grupos indígenas, sabendo que esse foi um expediente crônico em diferentes períodos da história brasileira. A remoção dos povos originários de suas terras há muito se estabeleceu como uma alternativa factível aos governos em diferentes ocasiões. Fossem para ter suas terras alagadas para construção de hidrelétricas (a UHE de Itaipu ou a UHE Belo Monte são exemplares nesse sentido) ou atravessadas por estradas (BR230, BR364 e BR163 são apenas três delas) ou simplesmente invadidas por colonizadores Brasil a fora, povos inteiros viram suas terras usurpadas e suas vidas arrasadas. Muitos desses povos atualmente vivem desterrados, improvisando suas vidas em terras que não são suas; outros reafirmam e lutam para reaver o que foi perdido - ou ambas as alternativas ao mesmo tempo. Tencionamos aqui reunir iniciativas de pesquisa que deem conta dessas histórias, pensando com esses povos sobre as alternativas que criaram para tentar superar o violento processo colonizador que os alcançou.

Novos percursos, velhos caminhos: processos de territorialização kinikinau entre os séculos XX e XXI

Autoria: AILA VILLELA BOLZAN

O povo indígena kinikinau, filiado à família linguística aruák, ao longo dos séculos XX e XXI rememora a violenta expulsão de seus territórios/moradias tradicionais nas cercanias de Miranda e Aquidauana (no MS) na região do córrego Agachi. Diante disso, famílias Kinikinau incorporaram à sua trajetória uma política de territorialização e permanências provisórias em territórios reconhecidos pelo Estado brasileiro como pertencentes aos Kadiwéu e Terena. Com os últimos teceram históricas relações de simbiose e parentesco. Um dos capítulos deste processo durou aproximadamente cem anos na Terra Indígena Kadiwéu, especificamente na aldeia São João, sede do antigo Posto Indígena de Alfabetização São João do Aquidavão, local em que se formou uma comunidade de famílias Kinikinau a qual permaneceu com a sua identidade étnica subsumida dos escritos etnográficos dos anos 50 e 60 do século XX de antropólogos como Darcy Ribeiro e Roberto Cardoso de Oliveira. Em tais referências, parentes das famílias Kinikinau com as quais venho realizando pesquisas de campo há mais de dez anos foram apontadas como Terena ou "terenizados", assim como os demais representantes dos subgrupos Chané-Guaná (Echoaladi e Laiana) grupo do qual descendem. Nos arquivos do antigo SPI existem menções a pessoas Kinikinau vivendo em tal posto indígena, referenciados com notável disposição para o "trabalho", sobretudo para a agricultura e uma boa relação com indígenas e não indígenas do entorno. Posteriormente com a criação da FUNAI, são apontadas situações de recusa por parte de seus servidores sobre o registro de nascimento indígena de filhos com filiação ao referido etnônimo Kinikinau. Ao final dos anos 90 do século passado, supostamente extintos pela bibliografia antropológica e pelo órgão indigenista, homens e mulheres Kinikinau emaranham-se em novas relações e irrompem uma batalha através da educação, da língua, da arte e da política agindo em direção ao reconhecimento de sua identidade étnica com a retomada de elementos importantes para sustentar a sua singularidade frente aos vizinhos Kadiwéu e Terena. A partir de então, um novo processo de

desterritorialização envolve suas famílias o que lhes rende, inclusive, um novo percurso por um velho caminho: parte dos Kinikinau participam de retomadas de seus territórios tradicionais e iniciam a sua reterritorialização provisória em outras aldeias, sobretudo pertencentes aos Terena. O objetivo do presente trabalho é discorrer a respeito de como tais eventos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização do povo indígena Kinikinau vêm sendo significadas por seus representantes, sobretudo partindo da pesquisa de campo realizada por mim durante o ano 2022 com pessoas da comunidade Kinikinau.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

